



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 de agosto de 2019

**Diário Catarinense e A Notícia
Capa e Educação**

“UFSC começa semestre em meio a incertezas”

UFSC começa semestre em meio a incertezas / Cortes no Orçamento /
UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Contingenciamento /
Diretor-Geral do Gabinete da Reitoria / Álvaro Guilherme Rojas Lezana /
Restaurante Universitário / RU / Ministério da Educação / Future-se

Diário Catarinense

EDUCAÇÃO

UFSC VOLTA ÀS AULAS COM DIFICULDADES ORÇAMENTÁRIAS

Instituição adotou medidas para reduzir despesas, mas questões básicas ficarão em risco se União não liberar recursos bloqueados

PÁGINAS 6 E 7

A Notícia

UFSC

RETORNO EM CLIMA DE INCERTEZA

Instituição já adotou
medidas para contornar
cortes no orçamento

PÁGINAS 6 E 7

UFSC começa semestre em meio a incertezas

Instituição adotou medidas como revisão de contratos para contornar cortes no orçamento e vê agosto como limite para receber recursos

JEAN LAURINDO

jean.laurindo@somosnsc.com.br

Os mais de 42 mil alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) retornam às aulas hoje para o segundo semestre letivo. Mas o reencontro de professores, servidores e acadêmicos ocorre em um clima de completa incerteza. Desde o início do ano, a UFSC, como as demais instituições federais de ensino superior do país, convive com um cenário de cortes e contingenciamentos de recursos.

As alterações orçamentárias anunciadas em maio obrigaram a UFSC a adequar as contas para conseguir manter as atividades normalmente. O diretor-geral do gabinete do reitor, Alvaro Rojas Lezana, explica que até aqui a intenção foi poupar ao máximo os alunos dos impactos dos cortes no orçamento.

– A intenção foi prejudicar o mínimo possível. Temos muitas despesas com bolsas, por exemplo, mas não quisemos impactar nisso porque os alunos se mantêm com esse dinheiro e o impacto social seria muito grande. Isso para não falar no impacto acadêmico – pontua Lezana.

Com essa estratégia, a universidade optou por outras medidas, como o fechamento do restaurante universitário aos fins de semana, a revisão dos contratos mais altos e a redução de editais de pesquisa e extensão (confira detalhes na página ao lado).

“SE O GOVERNO NÃO LIBERAR DINHEIRO, NÃO PASSAMOS DE AGOSTO”

Somente a revisão dos contratos resultou em redução de R\$ 500 mil nas despesas do mês. Mas a economia está longe de resolver o problema causado pelos cortes. Com a corda já esticada e mais cinco meses pela frente, a universidade já não descarta consequências mais graves caso não receba ao me-



Mais de 42 mil alunos voltam às aulas nesta segunda-feira

nos parte dos valores bloqueados. Com isso, a previsão dada desde maio, de que agosto seria o prazo limite para manter as atividades com o orçamento reduzido, pode se confirmar.

– De agora para a frente, não sabemos. Nossa estimativa é de que, se o governo não liberar dinheiro, nós não passamos de agosto. Podemos até passar, mas em condições precárias. O que significa isso? Que eu posso deixar de pagar a energia elétrica três meses. Começam a ficar em risco questões básicas – projeta o diretor-geral da reitoria, Alvaro Rojas Lezana.

Nesta sexta-feira, o reitor da UFSC concedeu entrevistas em que garantiu o início do semestre, mas disse não saber como ficará a situação se o governo federal não liberar recursos. Em outros estados como o Mato Grosso, universidades federais já tiveram a energia elétrica cortada no mês passado por falta de pagamento.

A UFSC ainda não criou um plano de emergência para o caso de não receber os recursos bloqueados a partir deste mês, mas o diretor-geral mostra al-

ENTENDA A POLÊMICA DOS CORTES PARA AS UNIVERSIDADES:

R\$ 45 MILHÕES A MENOS

• Nas contas da UFSC, dos R\$ 150 milhões que a universidade catarinense dispunha originalmente para as chamadas despesas discricionárias, de custeio, para pagar serviços como limpeza, energia elétrica e manutenção, e também para investir em obras e equipamentos, 30% foi retido pelo governo federal em maio. O percentual representa cerca de R\$ 45 milhões que saíram do orçamento da universidade.

EMENDAS TAMBÉM PENDENTES

• A UFSC contabiliza ainda um valor de R\$ 15 milhões de emendas parlamentares também contin-

enciados no início do ano, o que elevaria o bloqueio para R\$ 60,1 milhões.

GASTOS OBRIGATÓRIOS

• Nas contas do governo, a contabilidade inclui também as chamadas despesas obrigatórias, como pagamentos de salários e benefícios de servidores inativos. Essa parte é gerida pelo governo federal, não está sob gestão dos reitores e não sofreu cortes. Por considerar também essas despesas obrigatórias, a União defende que o corte representaria apenas 3% do orçamento total das universidades, em vez dos 30% informados pelas instituições.

guma confiança na possibilidade de que parte dos recursos possa ser liberada. Na última semana, o secretário de Planejamento da universidade viajou a Brasília, onde teve reunião para tentar articular alguma liberação de valores, mas saiu da agenda sem qualquer previsão

de liberação.

– Acreditamos que agora, com uma visão melhor da receita, o governo comece a liberar a partir deste mês alguma parcela. O governo não pode ser tão insensível à situação, a essa quantidade de gente que pode ser prejudicada – cobra.

Sem previsão para liberações, diz Ministério

A reportagem entrou em contato com o Ministério da Educação para questionar se há alguma previsão de liberação dos recursos bloqueados para a universidade. Por telefone, a assessoria de imprensa informou apenas que não haveria novidades e que a expectativa é por uma melhora na situação fiscal do país para que o Ministério da Economia decida sobre eventuais liberações. Em seguida, por nota, afirmou que o decreto do contingenciamento visa o equilíbrio econômico-financeiro do governo federal e aponta que “no decorrer do exercício podem ocorrer revisões bimestrais das projeções de receitas e despesas, resultando em alterações nos limites

estabelecidos pelo decreto, com a possibilidade de, futuramente, ocorrer o desbloqueio”.

Com a continuação do impasse, também o planejamento da universidade fica prejudicado. A própria adesão ao Future-se, programa lançado pelo governo federal como promessa de geração de receitas para universidades públicas federais, ainda não foi definida pela UFSC. Uma comissão interna avalia detalhes do programa e deve divulgar um posicionamento da instituição no dia 15.

– Esse problema enfraquece a universidade. Porque como você vai planejar o futuro se não sabe como vai pagar as contas do mês seguinte? – questiona Lezana.

MEDIDAS TOMADAS PELA UFSC ATÉ AGORA

FECHAMENTO DO RU AOS FINS DE SEMANA

• O Restaurante Universitário (RU) passou a fechar aos sábados e domingos nas últimas semanas de aula antes das férias de julho. A mesma conduta deve ser mantida no início do segundo semestre. Os cerca de 5 mil alunos com isenções, no entanto, seguem sendo atendidos mesmo aos sábados e domingos. O cardápio do RU também passa por mudanças para aproveitar mais frutas e verduras da estação.

REDUÇÃO DE EDITAIS COM BOLSAS PARA EXTENSÃO E PESQUISA

• A universidade diminuiu o número de projetos em que os alunos desenvolvem pesquisas e recebem valores de ajuda de custo para equilibrar o orçamento.

RENEGOCIAÇÃO DE CONTRATOS

• Os fornecedores que tinham contratos acima de R\$ 500 mil ao ano foram chamados para renegociação. Alguns serviços foram reduzidos para que o valor também diminuísse. É o caso do contrato de limpeza e conservação, por exemplo. A frequência de limpeza dos banheiros, por exemplo, foi mantida, mas nas salas de aula foi reduzida. A mudança resultou em 11% de diminuição dos gastos com o serviço, que custa à UFSC R\$ 1,2 milhão ao ano.

• No total, quatro contratos foram revistos pela comissão: limpeza e conservação, vigilância, portaria e cozinha. Com demanda menor, no entanto, as terceirizadas devem demitir. A UFSC estima o desligamento de 80 profissionais por causa das mudanças.

• No segundo semestre, a comissão pretende avançar a revisão para contratos de menos de R\$ 500 mil ao ano.

COBRANÇA PARA LAVADORES DE CARROS

• A permissão para que lavadores de carro trabalhem na instituição começou como um projeto social para auxiliar pessoas de baixa renda. No entanto, hoje, segundo o diretor-geral da reitoria, Alvaro Rojas Lezana, a iniciativa se desvirtuou e acaba gerando custos de água e energia. Por isso, a comissão estuda mudanças na resolução que trata sobre os lavadores de carros na instituição. A intenção é fazer com que esses prestadores de serviço paguem um valor para trabalhar na instituição.

Diário Catarinense Programação “Gal Costa”

Gal Costa / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

GAL COSTA

- Dia 10/08, às 21h
- Centro de Cultura e Eventos da UFSC: Trindade, Florianópolis
- Desconto de 20% para sócio no valor do ingresso antecipado pelo site Ingresso Nacional.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Ao mestre com carinho"

Ao mestre com carinho / Professor / Cesar Luiz Pasold / UFSC / Doutor
Honoris Causa / Univali

AO MESTRE COM CARINHO
Conselho
Universitário da
Univali conce-
deu, por decisão
unânime, o
título de Doutor
Honoris Causae, ao
Professor Dr. Cesar
Luiz Pasold. Trata-se
de reconhecimento
pela qualidade
da atuação do
Professor, tanto no
Ensino quanto na
Pesquisa, ao longo
de sua carreira
na ESAG, na UFSC
e atualmente na
Univali, lecionando
no Doutorado em
Ciência Jurídica.

Notícias do Dia
Altair Magagnin
"O 5G e as fake news"

O 5G e as fake news / Anatel / Agência Nacional de Telecomunicações /
Universidade Federal de Santa Catarina / Convênio / Testes / Projeto /
Deputado Estadual / Marcius Machado / PL

O 5G e as fake news. A disseminação de teorias conspiratórias quanto a supostos efeitos colaterais da tecnologia 5G preocupa a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicação) a tal ponto de que está sendo preparado um guia para alertar sobre as fake news que estão sendo alardeadas. Fala-se em problemas como mutações genéticas, surgimento de câncer e aceleração do envelhecimento, entre outras questões. Aqui em Santa Catarina, o deputado estadual Marcius Machado (PL) apresentou um projeto proibindo a chegada do 5G até que seus efeitos sejam esclarecidos. Na justificativa do projeto, Machado usa cita um suposto teste realizado com pássaros na cidade de Haia, na Holanda. Fato é que esse teste nunca foi realizado. Um convênio de uma operadora de telefonia com a Universidade Federal de Santa Catarina para testes da rede em Florianópolis pode ser inviabilizado caso o projeto seja aprovado. "As pessoas não são cobaias", disse Machado, em entrevista à revista "Época".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Pesquisadores de SC desenvolvem solução sustentável que converte luz solar em vapor para produzir energia](#)

[Rotina traz segurança, mas pode minar criatividade: veja como equilibrar](#)

[Berlanda comemora seis meses de mandato](#)

[UFSC comemora 10 anos em Curitiba](#)

[Concurso público da prefeitura de Florianópolis tem 328 vagas com salário de até R\\$ 14.081,99](#)

["Se o governo não liberar dinheiro, não passamos de agosto", diz diretor da UFSC](#)

[Ao mestre com carinho](#)

[UFSC 10 anos em Curitiba](#)

[Transgeneridade](#)

[UFRGS é a sexta melhor universidade brasileira em ranking internacional](#)

[Código Civil deve proteger os usuários de planos de saúde de autogestão](#)

[UNE e mais de 186 entidades estudantis assinam nota contra o "Future-se"](#)

[Adjori/SC prestigia comemoração pelos 50 anos da AMMVI](#)

[Evento marca dez anos de instalação da UFSC em Joinville](#)

[Univali concede título Honoris Causa ao professor César Luiz Pasold](#)

[Comunidade acadêmica se articula contra projeto de privatização do ensino público](#)